

O CORPO DE DISCIPLINAS DE TRADUÇÃO NA FORMAÇÃO DE  
TRADUTORES E INTÉRPRETES DE LÍNGUA DE SINAIS NO BRASIL:  
CONTEÚDOS, CARGA HORÁRIA E COMPETÊNCIAS

*THE SET OF TRANSLATION COURSES IN THE TRAINING OF SIGN LANGUAGE  
TRANSLATORS AND INTERPRETERS IN BRAZIL: CONTENTS, CREDIT HOURS  
AND COMPETENCES*



Carlos Henrique RODRIGUES<sup>1</sup>  
Universidade Federal de Santa Catarina

**Resumo:** Considerando os cursos de graduação destinados à formação de tradutores e intérpretes de Libras-Português nas universidades federais brasileiras, realizamos uma análise das disciplinas direcionadas ao desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes especificamente relacionados à tradução e à interpretação. Para tanto, com base nos nomes e nas ementas das disciplinas, em suas cargas horárias e nas informações contidas nos projetos político-pedagógicos dos cursos, categorizamos cada disciplina de acordo com o tipo de conhecimento a ser abordado (conceitual, procedimental e/ou atitudinal) e com o conteúdo proposto (conhecimentos teóricos, práticas, tecnologias aplicadas, ferramentas de pesquisa e/ou aspectos profissionais). Vimos que os cursos, de maneira geral, possuem diversos elementos que os aproximam, assim como ênfases específicas que os distinguem. Concluímos que o desenho curricular dos cursos de formação de tradutores e intérpretes generalistas de Libras-Português precisa não somente estar bem fundamentado em princípios pedagógicos e tradutológicos, mas, inclusive, estruturar-se com base no perfil do profissional que se pretender formar e nas demandas atuais do mercado de trabalho. Além disso, a questão da modalidade gestual-visual, com seus efeitos e não efeitos sobre a tradução e a interpretação, deve ser encarada como uma temática transversal, indispensável à formação dos tradutores e dos intérpretes que atuam entre línguas e modalidades.

**Palavras chave:** Formação. Competências. Tradução. Língua de Sinais. Desenho Curricular.

**Abstract:** *Considering the undergraduate degree courses for the training of Libras-Portuguese translators and interpreters in Brazilian federal universities, we conducted an analysis of their courses that aim at the development of knowledge, skills and attitudes specifically related to the fields of translation and interpreting. In order to organize the programs' courses into categories, we considered the names, descriptions, credit hours and other information found about the courses in the pedagogic-political project. Then, the courses were classified according to types of 'content knowledge' (conceptual, procedural, and / or attitudinal) and a specific sort of content (theoretical, practical, applied technologies, research tools and / or professional aspects). We have found several elements that approach the undergraduate degree courses, as well as specific emphases that distinguish them. In conclusion, the curricular design of the undergraduate courses for the training of generalist Libras-Portuguese translators and interpreters should (i) be well grounded on pedagogical principles and on translation studies, (ii) consider the expected profile of the professionals being trained and (iii) regard the current demands of the labour market. Moreover, the visual-gestural modality, as well as its effects and non-effects on translation and interpreting, should be seen as an essential matter to be approached in all the courses that aim at training translators and interpreters who work across languages and modalities.*

**Keywords:** *Training. Competences. Translation. Sign Language. Curricular Design.*

**RECEBIDO EM:** 20 de março de 2018

**ACEITO EM:** 20 de novembro de 2018

**PUBLICADO EM:** janeiro 2019

## Introdução

**O**s cursos de graduação para a formação de tradutores e intérpretes de Libras-Português, oferecidos pelas universidades federais brasileiras, são cursos recentes que se encontram em processo de aprimoramento. Organizados, geralmente, como cursos de Letras Libras, essas graduações têm contribuído significativamente para a difusão da Libras em contextos acadêmicos, assim como para o reconhecimento e a promoção profissional dos tradutores e intérpretes de línguas de sinais. Além disso, esses cursos favoreceram significativamente a afirmação do campo disciplinar dos Estudos da Tradução e da Interpretação de Línguas de Sinais no contexto brasileiro (RODRIGUES, BEER, 2015).

Considerando essa realidade, apresentamos uma reflexão sobre os conteúdos de tradução e de interpretação abordados nas diferentes disciplinas específicas que compõem as matrizes curriculares dos cursos de formação dos tradutores e intérpretes intermodais no contexto brasileiro. Para tanto, com base nos nomes, nas ementas das disciplinas, em suas cargas horárias e nas informações contidas nos projetos político-pedagógicos, categorizamos esse conjunto de disciplinas de acordo com o tipo de conhecimento trabalhado em seu conteúdo (conceitual, procedimental e/ou atitudinal) e com o tipo de conteúdo abordado (conhecimentos teóricos, práticas, tecnologias aplicadas, ferramentas de pesquisa e/ou aspectos profissionais).

A partir dessa categorização, vimos que os cursos possuem diversos elementos que os aproximam, assim como ênfases específicas que os distinguem. Nesse sentido, consideramos que é relevante conhecer o tipo de formação oferecida em cada um dos cursos, assim como investigar quais seriam as concepções pedagógicas e tradutológicas que embasam e conduzem esses cursos e verificar sua estruturação em termos, por exemplo, das competências necessárias aos profissionais tradutores e intérpretes de Libras-Português atualmente.

Vimos que, de maneira geral, alguns conteúdos se destacam entre os demais, evidenciando certa perspectiva formativa orientada pelas principais demandas e encargos de trabalho dos tradutores e intérpretes de línguas de sinais. Todavia, os dados apontam para a importância de se realizar, a partir dos desenhos curriculares existentes, uma reflexão pautada, sobretudo, pelo perfil do profissional que se pretender formar e pelas demandas do mercado de

trabalho, inclusive no que tange aos diversos contextos de atuação e aos múltiplos encargos que se apresentam aos tradutores e aos intérpretes de línguas de sinais na atualidade.

### 1. Os cursos de formação de tradutores e intérpretes de língua de sinais

Atualmente, temos nas universidades federais brasileiras oito diferentes cursos de graduação visando à formação de tradutores e intérpretes de Libras-Português. Todos esses cursos foram criados entre os anos de 2008 e 2015 e, como são cursos jovens, ainda estão em fase de aperfeiçoamento e fortalecimento de suas bases e propostas políticas, pedagógicas e curriculares. Todos os cursos organizam-se em torno da formação de um generalista, capaz de atender à demanda imediata e diversa do mercado e de se aperfeiçoar para lidar com campos de atuação que exigem certa especialização. Vejamos quais são esses cursos.

Quadro 01 – Cursos de Graduação visando à formação do Intérprete e Tradutor Intermodal nas UFs<sup>1</sup>.

INSTITUIÇÃO	CURSO
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	Letras Libras: Bacharelado (EaD) – criação 2008 Polos: Joinville/SC, Santa Rosa/RS, São Luís/MA, Ribeirão das Neves/MG, Manaus/AM e Fortaleza/CE. <sup>2</sup> Letras Libras: Bacharelado (presencial) – criação 2009 Reitor David Ferreira Lima, Florianópolis/ SC.
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	Letras Libras: Bacharelado – criação 2013 Campus Cidade Universitária, Rio de Janeiro/ RJ.
Universidade Federal de Goiás (UFG)	Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português: Bacharelado – criação 2014 Campus Samambaia, Goiânia/ GO.
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)	Letras Libras: Bacharelado em Tradução e Interpretação – criação 2014 Campus de Goiabeiras, Vitória/ ES.
Universidade Federal de Roraima (UFRR)	Graduação em Letras/Libras: Bacharelado – criação 2014 Campus Paricarana, Boa Vista/ RR.
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)	Bel. em Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais/Língua Portuguesa – criação 2014 Campus de São Carlos, São Carlos/ SP.
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	Bel. em Letras: Tradutor e Intérprete de Libras (Libras-Português e Português-Libras) – criação 2014 Campus do Vale, Porto Alegre/ RS.

Elaboração: Carlos Henrique Rodrigues, a partir de dados coletados no e-MEC em 2017.2 (<http://emec.mec.gov.br/>).

Assim como ocorre com os demais cursos de formação de tradutores e de intérpretes de línguas orais, os cursos acima listados são cursos de Letras, com exceção daquele oferecido pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), o qual inclusive está localizado no Departamento de Psicologia e por esse motivo não traz “Letras” em sua denominação. Segundo Martins e Nascimento (2015, p.107),

[...] o curso oferecido pela UFSCar, diferente das outras universidades que estão oferecendo a formação em Letras Libras, seja bacharelado ou licenciatura, está

alocado no Departamento de Psicologia e não no Departamento de Letras. Por essa razão, o nome do curso não se vincula, diretamente, à área de Letras e sim à da Tradução e Interpretação, embora no currículo do curso haja disciplinas da área de Letras e Linguística que são oferecidas pelo Departamento responsável por essa área. Um dos motivos para essa diferenciação é que na UFSCar a área de Libras, existente antes da criação do curso, já estava vinculada ao curso de Educação Especial que, por sua vez, está, também, alocado do Departamento de Psicologia. Os professores, então, que possuíam familiaridade com o tema estavam neste departamento e não no outro.

Devido ao contexto sócio-político-educacional em que se deu a criação desses cursos de graduação, seus objetivos e suas propostas estão cunhados basicamente nos princípios orientadores dos cursos de Letras, inclusive para a construção de seus desenhos curriculares. Nesse sentido, as matrizes curriculares desses cursos possuem, de modo geral, disciplinas de língua, linguística, linguística aplicada, literaturas, culturas, educação, tecnologias, metodologia científica, pesquisa, tradução e interpretação. Vale mencionar que a ênfase dada a cada conjunto de disciplinas difere de um curso para o outro, com destaque, na maioria dos casos, para as disciplinas que têm como cerne a abordagem de aspectos linguísticos, textuais, pragmáticos e/ou sociolinguísticos com vistas ao desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e/ou atitudes vinculadas ao uso das línguas e/ou à reflexão sobre elas.

148

## 2. O conteúdo específico de tradução e interpretação nos cursos

Considerando esses diferentes conjuntos de disciplinas, propomos a análise daquelas direcionadas, especificamente, ao desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e/ou atitudes relacionadas à tradução e à interpretação – sua história, sua investigação e sua prática – incluindo aquelas voltadas ao uso de tecnologias e de ferramentas aplicadas à tradução e aos aspectos necessários à administração da atividade profissional. Vejamos as disciplinas vinculadas à tradução e/ou à interpretação que se encaixam nessa categoria.

Quadro 02 – Disciplinas de tradução/interpretação (TI) dos cursos: descrição e carga horária.

CURSO E INSTITUIÇÃO	TOTAL DE DISCIPLINAS CARGA HORÁRIA	DISCIPLINAS DE TI	NOME DAS DISCIPLINAS
Letras Libras: Bacharelado EaD UFSC	37	12	1. Introdução aos Estudos da Tradução (60h)
			2. Estudos da Tradução I (60h)
			3. Estudos da Tradução II (60h)
			4. Estudos da Tradução III (60h)
			5. Laboratório de Interpretação Libras-Língua Portuguesa I (60h)
			6. Laboratório de Interpretação Libras-Língua Portuguesa II (60h)
			7. Laboratório de Interpretação Libras-Língua Portuguesa III (60h)
			8. Laboratório de Interpretação Libras-Língua Portuguesa IV (60h)
			9. Tradução e interpretação da Língua de Sinais I (60h)
			10. Tradução e interpretação da Língua de Sinais II (60h)
			11. Estágio em Interpretação da Língua Brasileira de Sinais (180h)
			12. Estágio em Tradução Escrita da Língua de Sinais e Língua Portuguesa (60h)
	2.850h	840h 30%*	

Letras Libras: Bacharelado UFSC	40	12	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Fundamentos da Tradução e da Interpretação (60h)</li> <li>2. Estudos da Tradução I (60h)</li> <li>3. Estudos da Interpretação I (60h)</li> <li>4. Estudos da Tradução II (60h)</li> <li>5. Estudos da Interpretação II (60h)</li> <li>6. Laboratório em Interpretação I (60h+30h)</li> <li>7. Laboratório em Interpretação II (60h+30h)</li> <li>8. Laboratório em Interpretação III (120h)</li> <li>9. Prática de Tradução I (60h)</li> <li>10. Prática de Tradução II (120h)</li> <li>11. Estágio em Interpretação (120h)</li> <li>12. Estágio em Tradução (60h)</li> </ol>
	3.330h**	960h 29%*	
Letras Libras: Bacharelado UFRJ	41	09	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Introdução aos Estudos da Tradução (60h)</li> <li>2. Estudos da Tradução I (60h)</li> <li>3. Estudos da Tradução II (60h)</li> <li>4. Laboratório de Tradução e Interpretação de Libras LP I (60h)</li> <li>5. Laboratório de Tradução e Interpretação de Libras LP II (60h)</li> <li>6. Laboratório de Tradução e Interpretação de Libras LP III (60h)</li> <li>7. Laboratório de Tradução e Interpretação de Libras LP IV (60h)</li> <li>8. Estágio Supervisionado em Interpretação Libras e LP (90h)</li> <li>9. Estágio Supervisionado em Tradução Libras e LP (90h)</li> </ol>
	2.920h**	600h 21%*	
Letras: Tradução e Interpretação em Libras/ Português: Bacharelado UFG	43	14	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Estudos da Tradução e Interpretação 1 (64h)</li> <li>2. Estudos da Tradução e Interpretação 2 (64h)</li> <li>3. Ética na Tradução e Interpretação (64h)</li> <li>4. Tecnologias na Tradução e Interpretação (64h)</li> <li>5. Tradução em Diferentes Contextos (64h)</li> <li>6. Políticas Linguísticas e Tradutórias (64h)</li> <li>7. Laboratório de Tradução e Interpretação (64h)</li> <li>8. Interpretação em Diferentes Contextos (64h)</li> <li>9. Laboratório de Tradução (64h)</li> <li>10. Estágio em Tradução (64h)</li> <li>11. Laboratório de Interpretação 1 (64h)</li> <li>12. Estágio em Interpretação 1 (128h)</li> <li>13. Laboratório de Interpretação 2 (64h)</li> <li>14. Estágio em Interpretação 2 (64h)</li> </ol>
	3.200h**	960h 30%*	
Letras Libras: Bacharelado em Tradução e Interpretação UFES	45	21	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Introdução aos Estudos da Tradução (60h)</li> <li>2. Pesquisa em Tradução e Interpretação (60h)</li> <li>3. Aspectos Histórico-Filosóficos da Tradução (60h)</li> <li>4. Estudos da Tradução I (60h)</li> <li>5. Tradução e Interpretação em Língua de Sinais I (60h)</li> <li>6. Tradução e Interpretação em espaços educacionais I (60h)</li> <li>7. Tradução de Textos Literários (60h)</li> <li>8. Tradução e Interpretação de Textos Sensíveis (60h)</li> <li>9. Tradução e Interpretação Jurídica (60h)</li> <li>10. Tradução de Textos Científico-Acadêmicos (60h)</li> <li>11. Interpretação Médica (60h)</li> <li>12. Revisão de Tradução (60h)</li> <li>13. Ética em Tradução e Interpretação (60h)</li> <li>14. Aspectos Tradutórios e Interpretativos do Guia-Intérprete (60h)</li> <li>15. Laboratório de Interpretação de Libras e Língua Portuguesa I (60h)</li> <li>16. Laboratório de Interpretação de Libras e Língua Portuguesa II (60h)</li> <li>17. Laboratório de Interpretação de Libras e Língua Portuguesa III (60h)</li> <li>18. Laboratório de Interpretação de Libras e Língua Portuguesa IV (60h)</li> <li>19. Estágio de Tradução e Interpretação em Língua de Sinais I (90h)</li> <li>20. Estágio de Tradução e Interpretação em Língua de Sinais II (90h)</li> <li>21. Estágio de Tradução e Interpretação em Língua de Sinais III (90h)</li> </ol>
	2.840h**	1.350h 48%*	
Graduação em Letras/Libras: Bacharelado UFRR	38	15	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Estudos da tradução (60h)</li> <li>2. Estudos de interpretação (60h)</li> <li>3. Interpretação da língua de sinais I (60h)</li> <li>4. Interpretação da língua de sinais II (60h)</li> <li>5. Interpretação de língua de sinais III (60h)</li> <li>6. Formação, trabalho e profissionalidade de TILS I (60h)</li> <li>7. Formação, trabalho e profissionalidade de TILS II (60h)</li> <li>8. Formação, trabalho e profissionalidade de TILS III (60h)</li> <li>9. Tradução e gêneros textuais e discursivos (60h)</li> <li>10. Laboratório de interpretação de Libras para Língua Portuguesa I (60h)</li> <li>11. Laboratório de interpretação de Libras para Língua Portuguesa II (60h)</li> <li>12. Estágio em interpretação da Libras e Língua Portuguesa: Contexto Escolar (120h)</li> <li>13. Estágio em interpretação Libras e Língua Portuguesa: espaços não escolares (120h)</li> <li>14. Laboratório de Interpretação de Língua Portuguesa para Libras I (60h)</li> <li>15. Laboratório de Interpretação de Língua Portuguesa para Libras II (60h)</li> </ol>
	2.580h	1.020h 39%*	

Bacharelado em Tradução e Interpretação em Libras/ Língua Portuguesa UFSCar	53	16	1. Introdução à Tradução e Interpretação e aos Estudos da Surdez (60h)
	2.940h	990h 34%*	2. Tradução e Interpretação Consecutiva (60h)
Bacharelado em Letras: Tradutor e Intérprete de Libras UFRGS	39	13	3. Tradução e Interpretação: atividade discursiva (60h)
	3.285h**	1.035h 32%*	4. Tradução e Interpretação I (60h)
			5. Tradução e Interpretação II (60h)
			6. Tradução e Interpretação na Esfera Educacional I (60h)
			7. Tradução e Interpretação na Esfera Educacional II (60h)
			8. Tradução e Interpretação na Esfera Educacional III (60h)
			9. Tradução e Interpretação em Eventos Científicos (60h)
			10. Tradução e Interpretação na Esfera da Saúde (60h)
			11. Tradução e Interpretação nas Esferas Legal e Governamental (60h)
			12. Saúde Ocupacional do Tradutor Intérprete de Libras (30h)
			13. Ética Profissional (30h)
			14. Estágio Supervisionado I (90h)
			15. Estágio Supervisionado II (90h)
			16. Estágio Supervisionado III (90h)
			1. Fundamentos da Tradução e da Interpretação (60h)
			2. Estudos da Tradução (60h)
			3. Estudos da Interpretação I (30h)
			4. Estudos da Interpretação II (60h)
			5. Prática de Interpretação em Libras I (45h)
			6. Prática de Interpretação em Libras II (90h)
			7. Prática de Tradução em Libras I (90h)
			8. Prática de Tradução em Libras II (90h)
			9. Prática de Interpretação em Libras III (90h)
			10. Estágio de Tradução I (90h)
			11. Estágio de Interpretação I (120h)
			12. Estágio de Tradução II (90h)
			13. Estágio de Interpretação II (120h)

Elaboração: Carlos Henrique Rodrigues, a partir da categorização das matrizes curriculares dos cursos em 2017.2.

\* indica a porcentagem de carga horária do curso dedicada às disciplinas de tradução e/ou interpretação.

\*\* existem divergências de informações entre os dados do e-MEC em relação àquelas disponíveis na página da instituição e/ou no Projeto Político Pedagógico do Curso. Portanto, optamos pela número de disciplinas e horas que conseguimos de fato observar.

150

Uma simples análise do quadro acima nos permite visualizar a diferença de carga horária total dos cursos, assim como a variação do número de disciplinas que os compõem (segunda coluna do Quadro 02). A carga horária total dos cursos varia entre as 2.580 horas do curso da UFRR e as 3.330 horas do curso presencial da UFSC. Uma variação significativa, com um aumento de 29,07% da carga horária da UFSC em relação à UFRR. Nesse sentido, os estudantes da UFSC cursam cerca de 30% mais horas em atividades e/ou disciplinas. Com relação ao total de disciplinas, desconsiderando-se a carga horária prevista para cada uma delas, temos um aumento de 21,62% entre o total de 37 disciplinas ofertadas pelo curso a distância da UFSC e o de 45 disciplinas oferecidas no curso da UFES.

Outro aspecto que podemos depreender do quadro acima (Quadro 02) é a diferenciação entre a tradução propriamente dita e a interpretação, a qual marca positivamente os desenhos curriculares desses cursos. Essa distinção expressa a diversidade de atuação dos profissionais tradutores e intérpretes de Libras-Português, que assumem tanto encargos de tradução quanto de interpretação. É interessante mencionar que, muitas vezes, o cliente não diferencia a atuação do tradutor, em comparação à do intérprete, no momento de buscar o profissional e/ou de contratar seus serviços.

Mesmo com a menção direta à diferença entre tradução/traduzir e interpretação/interpretar nos projetos político-pedagógicos, na denominação de distintas disciplinas e no conteúdo de suas ementas, é possível observar um uso não muito preciso desses termos. Além disso, a principal ênfase formativa ainda recai sobre a interpretação, no caso a simultânea, já que esta compreende a principal atividade requisitada pelo mercado de trabalho. É interessante notar, por exemplo, a disciplina proposta pela UFSCar “Tradução e Interpretação Consecutiva”, a qual nos leva a questionar o que se quer dizer com o uso desses dois termos na denominação dessa disciplina<sup>3</sup>. Se o termo “consecutiva” estiver adjetivando também “tradução”, é necessário que perguntemos: o que seria uma “tradução consecutiva” em contraposição à interpretação consecutiva?

Outro caso interessante ocorre com a disciplina “Tradução em diferentes contextos”, proposta pela UFG, a qual pode evocar a ideia de um tradutor realizando seu trabalho fisicamente em espaços específicos, quando o que se aborda na disciplina é a tradução de diferentes tipos de textos<sup>4</sup> (literário, jurídico, médico, acadêmico, técnico etc.). É possível que essa disciplina tenha recebido essa denominação para que pudesse se contrapor à de “Interpretação em diferentes contextos” e, desta maneira, marcar a distinção entre a tradução e a interpretação.

Citemos mais um exemplo desse uso não muito preciso da diferenciação feita entre a tradução propriamente dita e a interpretação em algumas disciplinas da UFES. Ao tratar de âmbitos especializados, o desenho curricular da UFES considera para a denominação de suas disciplinas ora ambos os termos “tradução e interpretação” (em espaços educacionais, de textos sensíveis, jurídica), ora somente “tradução” (de textos literários, de textos científico-acadêmicos) e ora somente “interpretação” (médica), como se a interpretação e a tradução não fossem parte de todos esses contextos e/ou tipos de textos. Por que não tratar da tradução de textos da área médica? E, por outro lado, tratar da tradução de textos jurídicos e da de textos sensíveis, assim como da interpretação desses dois tipos de texto? Enfim, por que não tratar de interpretação de textos literários, mas de interpretação de textos sensíveis?

É relevante dizer também que a tradução intermodal do português escrito para a Libras em vídeo e da Libras em vídeo para o português escrito, por exemplo, têm sido uma demanda crescente, assim como outros modos de tradução e/ou interpretação de/para a língua de sinais, os quais, embora estejam presentes nos desenhos curriculares como conteúdo de algumas

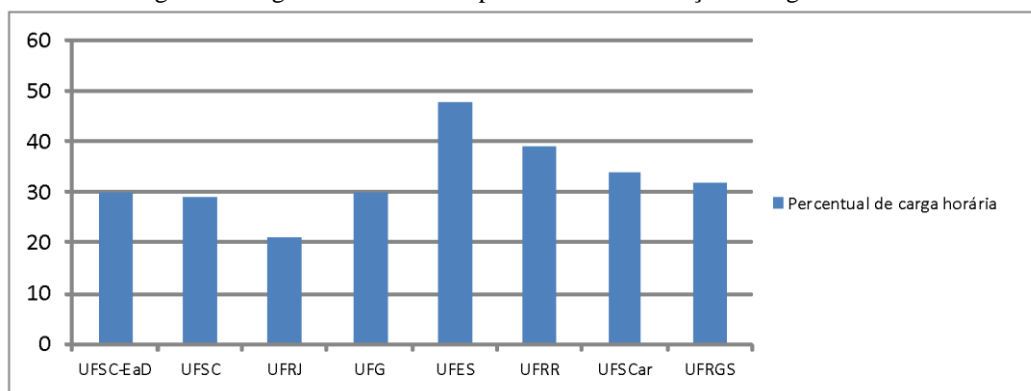
disciplinas, não possuem, de maneira geral, o mesmo destaque que os conteúdos voltados à interpretação.

Grosso modo, pode-se afirmar que os desenhos curriculares dos cursos de formação de tradutores e intérpretes de Libras-Português das universidades federais brasileiras representam, minimamente, as demandas e encargos do mercado da interpretação e da tradução intermodal, visto que buscam atender a essa necessidade formativa específica por meio de disciplinas de tradução e de interpretação, de estágios em tradução e em interpretação e, em alguns casos, de prática em tradução e em interpretação. Vale notar que, na maioria dos cursos, essas disciplinas, estágios e/ou práticas estão voltadas ou para a interpretação ou para a tradução de maneira independente.

No quadro acima, também é possível observar a indicação da porcentagem da carga horária do curso que é dedicada às disciplinas específicas de tradução e interpretação (terceira coluna do Quadro 02). O curso com a maior carga horária de disciplinas de tradução e/ou interpretação é o da UFES, com 48% de suas horas voltadas a esse conjunto de disciplinas, de um total de 1.350 horas. E o com menor carga horária é o da UFRJ, com 21% de sua carga horária dedicada às disciplinas de tradução e/ou interpretação, ou seja, 600 horas. Vemos que o curso da UFES possui uma carga horária específica a esse conjunto de disciplinas 125% maior que a da UFRJ, o que representa uma variação muito significativa. Vejamos a representação gráfica do conjunto de disciplinas de tradução e/ou interpretação nos diferentes cursos.

152

Gráfico 01 – Porcentagem de carga horária das disciplinas de TI em relação à carga horária total



Elaboração: Carlos Henrique Rodrigues, a partir da categorização das matrizes curriculares dos cursos em 2017.2.

De maneira geral, como podemos observar no que já apresentamos acima, temos uma significativa variação nas composições dos desenhos curriculares desses cursos (diferentes tipos de disciplinas e distintas cargas horárias destinadas a elas), o que sinaliza a importância



de uma reflexão sobre a formação que está sendo oferecida, as concepções pedagógicas e tradutológicas que fundamentam e norteiam a concepção desses cursos e a sua estruturação em termos, por exemplo, das competências necessárias aos profissionais tradutores e intérpretes de Libras-Português no contexto brasileiro.

Considerando, portanto, o conjunto de disciplinas direcionadas ao ensino da tradução e da interpretação e/ou as questões teóricas e práticas vinculadas a elas, procedemos ao estudo e análise de suas ementas. Com isso, organizamos as disciplinas de acordo com o tipo de:

- (i) conhecimentos trabalhados em seus conteúdos: *conceituais* – CC (centradas na abordagem daquilo que os estudantes precisam “saber” – *know that / know what*), *procedimentais* – CP (voltadas ao desenvolvimento daquilo que os estudantes precisam “saber fazer” – *know how*) e *atitudinais* – CA (direcionadas aos conhecimentos e às habilidades necessárias para lidar com os aspectos que envolvem a atividade tradutória/interpretativa por meio de interações, condutas e comportamentos socialmente requeridos e valorizados – *know how to be*);
- (ii) conteúdo específico proposto: *conhecimentos sobre tradução/interpretação* – CTI (enfocam aspectos teóricos da tradução e suas diversas abordagens); *conhecimentos de domínio, área e/ou temáticas específicas* – CTE (abordam áreas de conhecimento específico e/ou campos especializados); *prática de tradução/interpretação* – PTI (enfocam aspectos práticos da tradução, o “aprender a traduzir traduzindo”); *tecnologias aplicadas à tradução/interpretação* – TAT (tratam da utilização de ferramentas e recursos aplicados à tradução); *ferramentas de pesquisa em tradução/interpretação* – FPT (versam sobre aspectos metodológicos e ferramentas de pesquisa em tradução); *profissão de tradutor/intérprete e mercado profissional* – PMP (focalizam a atividade profissional em seus múltiplos aspectos interpessoais e profissionais).

153

Essa categorização fundamenta-se não somente nos conteúdos gerais de cada disciplina, registrados em sua denominação e ementa, mas, inclusive, em noções e definições de competência tradutória e de seus componentes (KELLY, 2002; HURTADO ALBIR, 2005, 2015, 2017; GONÇALVES; MACHADO, 2006; ALVES, 2015; GONÇALVES, 2015). É relevante explicar que, para a definição das categorias acima, consideramos somente aqueles conhecimentos, capacidades, habilidades e atitudes diretamente relacionados aos conteúdos abordados em disciplinas específicas de tradução e/ou interpretação, selecionadas como citamos anteriormente, excluindo-se as demais disciplinas de língua, linguística, linguística aplicada, metodologia científica, pesquisa, educação, literaturas e culturas, por exemplo.

### 3. Os conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais

Em relação ao caráter dos conteúdos, encontramos disciplinas que mencionam claramente o trabalho, tanto com conteúdos conceituais quanto procedimentais, inclusive destinando uma carga horária específica a cada um deles, assim como disciplinas que citam em suas ementas a abordagem de conteúdos atitudinais junto aos conteúdos conceituais ou aos conteúdos procedimentais. Diante disso, optamos por atribuir uma ou, no máximo, duas dessas categorias de conteúdo a cada disciplina (no caso, CC e/ou CP), considerando, quando devidamente registradas, as cargas horárias específicas previstas para cada conteúdo<sup>5</sup>.

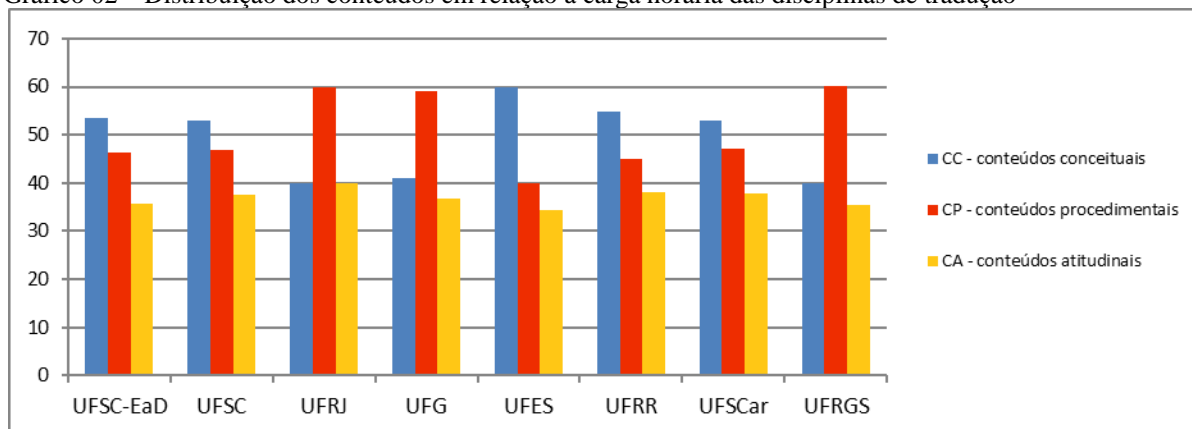
De modo geral, o que vemos na constituição dos desenhos curriculares é que, ainda que a disciplina siga claramente uma abordagem estritamente teórica, de conteúdos conceituais, ela pode ter uma carga horária destinada ao desenvolvimento de conteúdos procedimentais. Por outro lado, disciplinas de conteúdos fundamentalmente procedimentais podem ter uma carga horária destinada aos conteúdos teóricos. Nesse sentido, nossa categorização dos conteúdos tem o objetivo de nos oferecer uma visão geral da possível ênfase dos cursos em relação ao caráter de seus conteúdos: o destaque aos conteúdos teóricos e/ou práticos.

No que se refere aos conteúdos atitudinais, reiteramos que eles podem ser trabalhados tanto num viés conceitual quanto num viés procedimental, dependendo, por sua vez, de como estão previstos na ementa e da maneira por meio da qual a disciplina será encaminhada. Entretanto, como não são comuns as disciplinas voltadas estritamente aos conteúdos atitudinais ou a indicação da carga horária destinada a esse tipo de conteúdo, preferimos considerá-los de forma independente dos conteúdos conceituais e procedimentais. Portanto, optamos por classificar as disciplinas com base em seus conteúdos conceituais e procedimentais e, quando a disciplina e/ou sua ementa<sup>6</sup> prevê claramente algum tipo de conteúdo atitudinal, decidimos considerar que um percentual de 50% da carga horária da disciplina se relacionaria de alguma maneira ao desenvolvimento desse conteúdo.

Com isso, podemos ter uma noção geral de como os conteúdos atitudinais, que se apresentam no desenho curricular de maneira mais transversal, marcam as disciplinas. É importante entender que a carga horária total das disciplinas (100%) está distribuída entre conteúdos conceituais e procedimentais e que a porcentagem indicada para os conteúdos atitudinais refere-se a 50% da carga horária total daquelas disciplinas que de alguma forma mencionam esses conteúdos em suas ementas e/ou têm a função de abordá-los, como é o caso dos estágios.

Vejamos a porcentagem de carga horária prevista para esses distintos conteúdos conceituais, procedimentais e/ou atitudinais em cada curso.

Gráfico 02 – Distribuição dos conteúdos em relação à carga horária das disciplinas de tradução



Elaboração: Carlos Henrique Rodrigues, a partir da categorização das ementas das disciplinas dos cursos em 2017.2.

Para a categorização acima, utilizamos basicamente as ementas das disciplinas e, em alguns casos, nos valem também das informações de distribuição de carga horária teórica e prática disponíveis nos projetos político-pedagógicos dos cursos. É importante deixar claro que as categorizações partem da interpretação dos textos das ementas, a qual está balizada pelos conhecimentos do campo dos Estudos da Tradução e da Didática da Tradução. Nesse sentido, nossa visão segue uma perspectiva interpretativista. Além disso, podemos dizer que a categorização é limitada, visto que não podemos prever como os professores efetivamente desenvolverão a disciplina nem mesmo precisar a ênfase que darão ao conteúdo e qual será a abordagem empregada.

É importante mencionar que os cursos oferecidos pela UFRJ, UFG, UFES, UFRR, UFSCar trazem objetivamente uma indicação da divisão da carga horária prevista para cada disciplina entre os conteúdos práticos e os teóricos. Outro ponto importante é o fato de encontrarmos nesses diferentes cursos diversas ementas parecidas ou, até mesmo, idênticas, as quais remetem, por exemplo, aos cursos de Letras Libras da UFSC, que são os precursores dessa formação.

Grosso modo, podemos dizer que o gráfico acima (Gráfico 02) evidencia a dicotomia existente entre se privilegiar e enfatizar uma formação por um viés mais prático (baseada no treinamento/ automatização/ desenvolvimento de conhecimentos procedimentais – “saber

fazer” – *know how*) ou por um mais teórico (fundamentada na reflexão/ conscientização/ desenvolvimento de conhecimentos conceituais – “saber” – *know that / know what*).

A partir da categorização proposta, temos que, enquanto o curso da UFES enfatiza conteúdos conceituais, os cursos da UFRJ, UFG e UFRGS, por exemplo, seguem o caminho oposto. Esse é um dado importante, pois, como nos alertam Gonçalves e Machado (2006, p. 49),

para o aprendiz e o professor de tradução, a discussão dessas questões é fundamental [questões suscitadas pela dicotomia treinamento prático *versus* reflexão teórica], pois refletirá as diretrizes do respectivo curso de tradução, ao mesmo tempo em que poderá interferir nessas diretrizes, o que certamente terá influência direta sobre o perfil do futuro profissional e, conseqüentemente, sobre a qualidade de sua produção.

Essa visão geral das distintas ênfases dadas aos conteúdos, junto à significativa variação da carga horária dedicada às disciplinas de tradução e interpretação entre os cursos, evidencia a variedade das propostas formativas existentes e demonstram a necessidade de que se discutam os desenhos curriculares desses cursos em relação ao profissional tradutor e intérprete de Libras que se espera formar e às demandas atuais do mercado de trabalho.

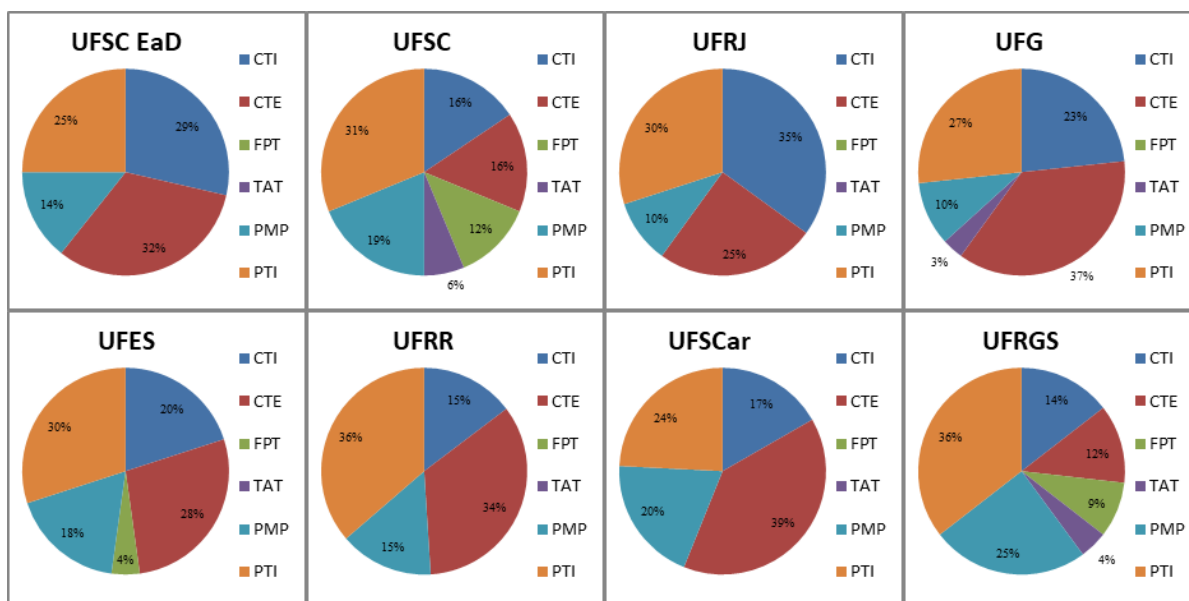
156

#### 4. Os diferentes conteúdos específicos

No que diz respeito ao tipo de conteúdo abordado (CTI, CTE, PTI, TAT, FPT, PMP), temos diversas disciplinas que mencionam diretamente dois ou mais tipos distintos em suas ementas. Assim, consideramos apenas o que identificamos como sendo os dois principais tipos de conteúdo propostos em cada disciplina. Nesse sentido, é importante esclarecer que, ainda que a proposta da disciplina seja abordar distintos tipos de conteúdo, somente dois deles foram considerados para os fins desta reflexão.

Ainda que se possa considerar, *a priori*, que determinadas disciplinas possuam um caráter mais teórico em contraposição àquelas que tendem a ser mais práticas, vimos que os conteúdos específicos são intercambiáveis no que se refere ao seu caráter conceitual, procedimental e/ou atitudinal. Dito de outro modo, os distintos tipos de conteúdo específicos podem ser previstos nos desenhos curriculares por diferentes vieses e, além disso, são dependentes dos aspectos contextuais que envolvem a realização da disciplina, bem como das concepções do professor que será responsável por colocá-la em funcionamento. Vejamos a carga horária prevista para cada tipo de conteúdo.

Gráficos 03 - Distribuição da carga horária dos cursos por tipos de conteúdo



Elaboração: Carlos Henrique Rodrigues, a partir da categorização das ementas das disciplinas dos cursos em 2017.2.

Embora a maioria dos cursos citados não contemplem todos os tipos de conteúdos previstos nas categorias propostas, isso não quer dizer que esses conteúdos, de fato, não sejam abordados durante a formação. Encontramos todos os conteúdos específicos, devidamente registrados nas ementas, somente no curso da UFSC, no caso o presencial, e no da UFRGS. É importante destacar que o desenho curricular da UFRGS mantém uma estreita relação de conteúdos com o curso presencial da UFSC, sendo quase uma réplica dele.

Vale mencionar que, embora muitas vezes esses distintos tipos de conteúdos não estejam textualmente explícitos nas ementas das disciplinas, os professores os incluem nos conteúdos das mesmas por sua atualidade e relevância à formação do profissional tradutor e intérprete de Libras-Português e/ou por serem necessários à abordagem do que foi previsto para a disciplina.<sup>7</sup> É importante dizer, também, que o curso da UFES possui uma disciplina dedicada especificamente à abordagem dos aspectos tradutórios e interpretativos da guia-interpretação, uma área que tem se destacado mais nos últimos anos.

Em relação ao conteúdo *ferramentas de pesquisa em tradução/interpretação*, o qual aborda aspectos metodológicos e instrumentos de pesquisa empregados na investigação da tradução e da interpretação, não podemos deixar de considerar que alguns cursos preveem esse conteúdo em suas disciplinas de metodologia científica, de pesquisa e/ou trabalho de conclusão de curso, por exemplo, as quais não foram consideradas para essa análise (podemos citar o curso presencial da UFSC, e os cursos da UFRJ, da UFRR, da UFG e da UFRGS). Esse fato pode

explicar a ausência deste conteúdo nos gráficos de conteúdo específico dos cursos, como se pode observar acima (Gráficos 03). Além disso, é possível que ocorra algo parecido com o conteúdo *tecnologias aplicadas à tradução/interpretação*, já que os recursos aplicados à tradução e à interpretação podem ser previstos e abordados em outras disciplinas, tais como as de seminários e/ou as optativas/eletivas.

### Considerações finais

De maneira geral, os cursos em questão dedicam em média 30% de sua carga horária total às disciplinas de tradução e interpretação, com exceção de dois extremos: um curso que dedica 21% apenas e outro que possui 48% de sua carga destinada a esse conjunto de disciplinas. Se considerarmos que, em uma significativa parcela dos cursos, mais de 60% de suas horas estão direcionadas a outros tipos de conteúdos que não os de tradução e interpretação – tais como os de língua, linguística, linguística aplicada, literaturas, culturas, educação e pesquisa –, temos que nos perguntar: qual é de fato o perfil do profissional “tradutor e intérprete de Libras-Português” que tem sido formado em cada um desses cursos brasileiros? Será que esse profissional generalista está, de fato, preparado para “*saber-agir*” conforme as exigências que existem, hoje, no mercado de trabalho?

158

Com base na categorização realizada, vimos que os conteúdos que mais se destacam, na maioria dos cursos, são os de caráter conceitual, sendo que em três dos cursos o conteúdo procedimental tem proeminência. A carga horária de conteúdo atitudinal parece não diferir tanto de um curso para outro, se comparada à carga horária destinada aos conteúdos conceituais e procedimentais. Esse aspecto nos leva a refletir sobre quais seriam os conteúdos mais importantes à formação do tradutor e intérprete de Libras-Português e em que proporção eles devem estar previstos nos desenhos curriculares. Além disso, é importante que se pense sobre como articular os conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais, já que esses conteúdos não são autoexcludentes, mas, sim, interdependentes e complementares.

No que se refere ao tipo de conteúdo específico, boa parte dos cursos analisados não possuem disciplinas com todos eles, sendo que os conteúdos de *tecnologias aplicadas à tradução/interpretação* e de *ferramentas de pesquisa em tradução/interpretação* quase não aparecem nas ementas das disciplinas. Talvez possamos atribuir essa ausência de disciplinas voltadas à abordagem de ferramentas e recursos aplicados à tradução à ideia ainda recorrente de que a atividade dos profissionais que atuam em meio à comunidade surda está circunscrita à

interpretação. Nesse sentido, os cursos investem, *a priori*, mais na formação de intérpretes de sinais, estrito senso, que na formação de tradutores. E, portanto, estão menos preocupados com as tecnologias, as quais ainda acreditam estarem mais voltadas ao trabalho dos tradutores e intérpretes de línguas orais.

Em relação à quase ausência de disciplinas e de conteúdos estritamente dedicados aos aspectos metodológicos e às ferramentas de pesquisa em tradução, podemos afirmar que, possivelmente, ela se deva ao fato de esses cursos de graduação terem o objetivo central de formar tradutores e intérpretes generalistas de língua de sinais, e não pesquisadores. Assim, a formação de pesquisadores está sob a tutela dos cursos de pós-graduação, cabendo aos cursos de graduação uma abordagem simples e objetiva dos aspectos relacionados à pesquisa em tradução e/ou interpretação. Além disso, esse tipo de conteúdo está, muitas vezes, delegado às disciplinas de metodologia científica e/ou às de trabalho de conclusão de curso, como citamos acima.

Os conteúdos mais mencionados e com maior carga horária destinada a eles são os de *conhecimentos sobre tradução/interpretação* (CTI), os de *conhecimentos de domínio, área e/ou temáticas específicas* (CTE) e os de *prática de tradução/interpretação* (PTI), como indicado nos gráficos 03. De fato, esses conteúdos expressam, em conjunto, o eixo central de formação dos tradutores e intérpretes de Libras-Português no contexto brasileiro. É interessante notar que o destaque aos conteúdos que abordam áreas de conhecimento específico e/ou campos especializados (i.e., CTE) representa a diversidade das demandas e encargos de tradução e de interpretação que chegam aos tradutores e intérpretes de línguas de sinais, assim como a multiplicidade dos contextos de atuação desses profissionais.

Um último aspecto, que não podemos deixar de considerar, é que, embora algumas disciplinas de prática de tradução/interpretação mencionem textualmente em suas ementas a questão dos efeitos da modalidade de língua sobre os processos tradutórios e/ou interpretativos de/para línguas de sinais, essa temática não pode, em nenhuma hipótese, ser vista ou tratada como um conteúdo reduzido a uma disciplina ou a algumas poucas. A questão da modalidade gestual-visual, com seus efeitos e não efeitos sobre a tradução e a interpretação, precisa ser encarada como uma temática transversal, indispensável à formação dos tradutores e dos intérpretes que atuam entre uma língua oral e outra de sinais.

Além disso, é fundamental que o processo formação e, por sua vez, o desenho curricular estejam embasados em uma reflexão consciente e crítica sobre as competências necessárias ao tradutor e ao intérprete na atualidade, inclusive aos intermodais:

(1) competências metodológicas e estratégicas: aplicação dos princípios metodológicos e das estratégias necessários para trabalhar de maneira apropriada ao longo de todo o processo tradutório [...]; (2) competências contrastivas: diferenciação entre as duas línguas envolvidas, monitorando a interferência [...]; (3) competências extralinguísticas: mobilização de conhecimento enciclopédico, bicultural e temático para solução de problemas de tradução [...]; (4) competências ocupacionais: promovendo a atuação apropriada no mercado de trabalho de tradução [...]; (5) competências instrumentais: manuseio de fontes documentais e uma gama de ferramentas para solução de problemas de tradução [...]; e (6) competências de solução de problemas de tradução: uso apropriado de estratégias para solução de problemas de tradução em diferentes gêneros textuais [...]. (HURTADO ALBIR, 2015, p. 262, tradução nossa).

160

Por fim, entendemos que o desenho curricular de cada um dos cursos precisa ser debatido e repensado no sentido de não somente se verificar quais seriam os conteúdos centrais e indispensáveis à formação dos tradutores e intérpretes generalistas de Libras-Português, mas, também, de definir e reorganizar a distribuição da carga horária entre cada um dos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais, com destaque, se esse for o caso, aos conteúdos das disciplinas de tradução e de interpretação. Os conteúdos de cada disciplina que compõe o desenho curricular – no que diz respeito ao seu caráter, ao seu tipo específico e à sua carga horária, assim como às maneiras por meio das quais serão distribuídos e abordados no decorrer do curso – precisam conduzir, gradualmente, à automatização da prática tradutória/interpretativa nos profissionais-em-formação, a qual se desenvolve com base num consistente processo de conscientização em direção à metarreflexão e, portanto, à ampliação da capacidade metacognitiva.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, F. Bases epistemológicas e paradigmáticas para pesquisas empírico-experimentais sobre competência tradutória: uma reflexão crítica. **D.E.L.T.A.**, 31-especial, 2015. pp. 283-315. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-44502015000300012&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44502015000300012&lng=en&nrm=iso). Acesso em 10 Jun. 2017.

GONÇALVES, J. L. V. R. Repensando o Desenvolvimento da Competência Tradutória e suas implicações para a Formação do Tradutor. **Revista Graphos**, vol. 17, n° 1, 2015. p. 114-130. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/index.php/graphos/article/viewFile/25053/13707>. Acesso em: 27 out. 2017



GONÇALVES, J. L. V. R.; MACHADO, I. T. N. Um panorama do ensino de tradução e a busca da competência do tradutor. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 1, n. 17, p. 45-69, abr. 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/6856/6408>. Acesso em: 27 out. 2017.

HURTADO ALBIR, A. A aquisição da competência tradutória: aspectos teóricos e didáticos. In: PAGANO, A.; MAGALHÃES, C.; ALVES, F. (Org.). **Competência em tradução: cognição e discurso**. Belo Horizonte: UFMG, 2005. pp. 19-57.

HURTADO ALBIR, A. The Acquisition of Translation Competence. Competences, Tasks, and Assessment in Translator Training. **Meta**, 60/2, 2015. pp. 256-280.

HURTADO ALBIR, A. (Ed.). **Researching Translation Competence by PACTE Group**. Amsterdam/ Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2017.

KELLY, D. Un modelo de competencia traductora: bases para el diseño curricular, **Puentes**, 1, 2002. p. 9-20. Disponível em: <http://wpd.ugr.es/~greti/revista-puentes/pub1/02-Kelly.pdf>. Acesso em 15 de out. 2017.

MARTINS, V. R. de O.; NASCIMENTO, V. Da formação comunitária à formação universitária (e vice e versa): novo perfil dos tradutores e intérpretes de língua de sinais no contexto brasileiro. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 35, n. 2, p. 78-112, out. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2015v35nesp2p78/30709>. Acesso em: 06 jan. 2017.

161

RODRIGUES, C. H.; BEER, H. Os estudos da tradução e da interpretação de línguas de sinais: novo campo disciplinar emergente? **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 35, n. 2, p. 17-45, out. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2015v35nesp2p17>. Acesso em: 15 fev. 2017

---

<sup>i</sup> Carlos Henrique RODRIGUES – Doutor em Linguística Aplicada - Estudos da Tradução (2013) e Mestre em Educação (2008) pela Universidade Federal de Minas Gerais. Licenciado (2004) e Bacharel em História (2003) pela Universidade Federal de Minas Gerais. Graduação em Teologia (2001) pela Faculdade Evangélica de Teologia. Realizou estágio de pós-doutorado (2018) pela *Universitat Autònoma de Barcelona*. É professor Adjunto na Universidade Federal de Santa Catarina.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5540140775795294> E-mail: carlos.rodrigues@ufsc.br

<sup>1</sup> É importante mencionar que no e-MEC consta que o Curso de Letras Libras Bacharelado da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT) em Cuiabá está em processo de desativação/extinção voluntária, o qual nem foi iniciado. (Processo nº 23000.016507/2016-56).

<sup>2</sup> Os polos de apoio presencial ao Curso de Letras Libras EaD são rotativos devido a sua proposta de que, a cada oferecimento, diferentes instituições do país tornem-se Polos de Apoio Presencial ao curso, contribuindo para a formação de profissionais em todo o Brasil. Assim, a cada dois anos, três novos polos substituem os polos anteriores, que estão encerrando suas atividades.

<sup>3</sup> Vale notar que a ementa da disciplina em nenhum momento menciona a “tradução consecutiva”. Vejamos: “Atuação do intérprete em situações de interpretação consecutiva. Síntese das ideias centrais da comunicação na língua de origem e formulação desta síntese na língua alvo”.

---

<sup>4</sup> Vejamos a ementa: “A tradução aplicada aos contextos literário, jurídico, médico, acadêmico, técnico entre outros. Análise do texto fonte. Tradução comentada. Adequação estilística do texto traduzido.”

<sup>5</sup> Quando os conteúdos são mencionados, mas não é indicada a sua carga horária teórica e prática, optamos por dividir igualmente a carga horária total da disciplina entre esses dois conteúdos (50/50). Portanto, diante da impossibilidade de mensurar objetivamente a carga horária dedicada a cada conteúdo, consideramos que essa era a melhor maneira de não privilegiar um conteúdo em detrimento de outro.

<sup>6</sup> Definimos que todas as disciplinas de estágio trabalham conteúdos atitudinais, mesmo quando isso não está objetivamente registrado nas ementas dessas disciplinas.

<sup>7</sup> Tecemos essa conclusão a partir do acesso aos planos de ensino das disciplinas de tradução de alguns desses diferentes cursos, os quais mencionam em seu conteúdo programático, unidades temáticas e/ou cronograma de atividades, conteúdos relacionados à ementa, mas, ao mesmo tempo, vão além do que está textualmente previsto nela.